



CONTA-ME COMO FOI

“Conta-me como foi” é uma série de ficção adaptada da série espanhola *Cuentame como pasó*. Como a original, a série portuguesa tem como objectivo retratar de forma bem-humorada o ambiente sócio-económico desde finais da década de 60.

A acção inicia-se em Março de 1968 e relata a vida de uma família lisboeta, de classe média baixa, oriunda da província, que se debate todos os meses com dificuldades financeiras que, ainda assim, permitem a aventura da compra de uma televisão mas que não deixam senão sonhar com a compra de um pequeno automóvel.

Além do acompanhar das peripécias em que se vê envolvida esta família, a história é também contada pela voz de um narrador que, no presente já adulto, se recorda da infância vivida a partir de 1968, então com 8 anos. A história é contada pela voz adulta mas pelas recordações e olhos de uma criança.



Ao ser contada a história da família, acompanha-se também a evolução social, económica e política do país e do mundo, recorrendo a referências no guião, a arquivos e a reconstituições de conteúdos de rádio e televisão.

Acontecimentos marcantes na vida política, social e desportiva em Portugal e no mundo podem ser aqui descobertos, enquadrados com a trama de cada episódio. Curiosidades, publicidades, programas de rádio e televisão, locutores e apresentadores e as imagens de Portugal em 1968 marcam também presença para serem conhecidos pelos mais jovens e recordados pelos menos novos.

Apresentam-se na história a evolução da moda, da roupa aos cabelos, as inovações tecnológicas, novos produtos, publicações periódicas, carros e motos... as coisas de um tempo em que telemóveis com máquina fotográfica não seriam mais do que simples alucinação futurista e em que os jovens pensavam no Festival da Canção em vez de em coloridas séries juvenis.

“Conta-me como foi” retrata, acima de tudo, o modo de viver e pensar de uma sociedade ainda fechada sobre si, os papéis e as ambições sociais de homem e mulher, de jovens e idosos, os tabus de uma época e a gradual e desconfiada abertura a novas mentalidades.

“Conta-me como foi” tem o objectivo de retratar, em forma de ficção, a vida e o país desde 1968; sem espírito saudosista, sem abordagens moralistas, sem juízos de valor, sem tomar partido por nenhum lado da história, sem aspirações documentalistas; com a ambição de entreter, com a vontade de mostrar e dar a conhecer o passado, com a certeza de ser uma oportunidade descontraída de recordar, rever e reviver um tempo que faz parte da história pessoal de milhões de portugueses.



“*Conta-me como foi*” tem como fio condutor, em primeiro lugar, a história da família Lopes.

DESCRIÇÃO DAS PERSONAGENS DA FAMÍLIA LOPES:

António Lopes – o pai – funcionário público no Ministério das Finanças, um emprego fixo que proporciona estabilidade mas cujo salário é curto, obrigando-o a um 2º emprego, proibido por lei, numa tipografia, para assegurar que o dinheiro não acaba até ao final do mês.

Margarida Lopes – a mãe – doméstica, faz trabalhos de costura em casa, ajudada pela mãe, daí conseguindo parcela muito importante do orçamento familiar, mas que não permite que a família viva mais à larga do que com a corda ao pescoço.

Dona Hermínia – a avó – mãe de Margarida, doméstica, ajuda a filha nos trabalhos de costura. Mulher da aldeia, de mentalidade conservadora e de espírito pouco dado à novidade.

Isabel Lopes – a filha mais velha – 20 anos, cabeleireira. Sonhadora, como jovem que é, balança entre o conservadorismo do papel social da mulher e entre a sua ambição de independência e de conhecer melhor o mundo e a vida.

Toni – o filho do meio – 18 anos, estudante a entrar para universidade, com a dose de irresponsabilidade própria da adolescência, vive entre as músicas da sua guitarra e as primeiras paixões assolapadas.



Carlos – o filho mais novo – 8 anos – o narrador. Irrequieto e inventivo, o protagonista é um líder de brincadeiras, cheio de espírito de iniciativa, determinado e, aos olhos dos adultos, com alguma tendência para fazer disparates e armar confusões.



OS ACTORES E AS PERSONAGENS

A FAMÍLIA LOPES

Miguel Guilherme – *António Lopes*

Rita Blanco – *Margarida Lopes*

Catarina Avelar – *Dona Hermínia*

Rita Brütt – *Isabel Lopes*

Fernando Pires – *Toni*

Luís Ganito – *Carlos*

OUTROS ACTORES – PERSONAGENS

José Raposo – *Engº Ramires* – dono da tipografia onde trabalha António Lopes

João Maria Pinto – *Fánan* – dono do café da rua

Luís Alberto – *Camões* – o dono do quiosque da rua

Margarida Carpinteiro – *Vitória* – vizinha da família Lopes, viúva

Mariema – *Menina Emília* – moradora na rua; senhora que apanha malhas às meias de senhora, solteira

José Pinto – *Padre Antunes* – o conservador padre da paróquia

Maria João Abreu – *Clara* – a dona do cabeleireiro, onde trabalha Isabel Lopes

Sandra Santos – *Náni* – cabeleireira, de espírito liberal, colega de Isabel Lopes

Ramon Martinez – *Rui Jorge* – o namorado conservador de Isabel Lopes

Filipe Vargas – *Dino* – calista, mulherengo, o galã do bairro

Figueira Cid – *Renato* – o “engenhocas” do bairro

Francisco Madeira – *Luís* – amigo inseparável de Carlos Lopes

Manuel Alves – *Marinho* – amigo inseparável de Carlos Lopes

Augusto Portela – *Prof. Rui Braga* – professor de Carlos Lopes, Marinho e Luís



FICHA TÉCNICA

<u>Guionistas</u> “Cartas de Amor”	Fernando Heitor Helena Amaral Isabel Fraústo
<u>Consultoria histórica</u>	Helena Matos
<u>Música de Genérico</u>	José Cid
<u>Direcção</u>	Fernando Ávila
<u>Realização</u>	Fernando Ávila Pedro Miguel
<u>Director de fotografia</u>	Rui Prates
<u>Direcção de produção</u>	Cristina Soares
<u>Assistentes de realização</u>	Filipe Vasconcelos Rita Bonito
<u>Figurista</u>	Rute Correia
<u>Cenografia/Decoração</u>	António Casimiro Clara Vinhais
<u>Pintura Decorativa</u>	Joana Carvalho
<u>Anotação</u>	Paula D’itaben
<u>Continuidade</u>	Eva Verdú
<u>Casting</u>	Patricia Vasconcelos
<u>Direcção de elenco infantil</u>	Rita Lello Rita Fernando
<u>Assistente de direcção de produção</u>	Ana Sofia Morais



<u>Coordenação de produção</u>	João Roque
<u>Administração de produção</u>	Laura Salgado
<u>Chefe de produção de estúdio</u>	Marta Gil
<u>Chefe de produção exteriores</u>	Eduardo Araújo
<u>Assistente de produção</u>	Filipe Messeder Claudia Reis
<u>Chefe técnico /efeitos especiais</u>	Miguel Oliveira
<u>Iluminação</u>	Jaime Correia António Almeida
<u>Operadores de camara</u>	Paulo Alexandre Carlos Duarte Paulo Aleixo José Melo
<u>Operador vt</u>	Paulo Múrias
<u>Director de som</u>	Ricardo Correia
<u>Captação de som</u>	Ricardo Ceitil Pedro Freitas
<u>Controlo de imagem</u>	António Marques
<u>Fotografia de cena</u>	Glória Aguiam
<u>Maquinistas</u>	João Manuel Silva João Almeida
<u>Aderecista</u>	Paula Szabo
<u>Assistentes de decoração</u>	Rui Miragaia Tiago Batista
<u>Assistentes de cena</u>	Thelma De Jerusalém Nuno Barbosa
<u>Montagem cenográfica</u>	José Alcântara



<u>Assistente de montagem cenográfica</u>	Joaquim Saraiva
<u>Carpintaria</u>	Cenarfixet
<u>Guarda-roupa</u>	Patricia Dória Pedro Jenaro
<u>Costureiras</u>	Catarina Santos Lurdes Gonçalves
<u>Caracterização</u>	Sandra Pinto Márcia Lourenço
<u>Cabelos</u>	Natália Bogalho Carla Venâncio
<u>Pós produção vídeo</u>	Mário Simões Manuel Matias
<u>Pós-produção audio</u>	Carlos Nunes João Gasalho João Alves
<u>Grafismo</u>	Tó Vasconcelos



“CONTA-ME COMO FOI”
SINOPSES EPISÓDIOS 1 a 5

EPISÓDIO 1

A família Lopes comprou uma televisão! A chegada do aparelho, já com UHF, para poder apanhar o futuro programa 2 da RTP, é ansiada por todos. Hermínia não está muito receptiva: acha um disparate comprarem-se coisas a prestações e ouviu dizer que as pessoas deixam de falar quando há uma televisão; inventos do “Mafarrico”. Mas até Hermínia fica rendida à magia daquela caixa que permite ver em directo o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, apresentado por Maria Fernanda e Henrique Mendes.

EPISÓDIO 2

António e Margarida fazem contas à vida para ver como vão pagar a Primeira Comunhão de Carlos, cuja data se aproxima a passos largos. António chega a sonhar que recebe mil contos num programa de televisão apresentado por Artur Agostinho. No entanto, Carlos, enfeitiçado pelas imagens do filme Lawrence d’Arábia que foi ver, mostra-se desinteressado no acto religioso que os pais tentam pagar.

EPISÓDIO 3

Christian Barnard, o líder da equipa que, há menos de um ano, executou o primeiro transplante de coração, está de visita a Portugal. O cirurgião invade as notícias e não se fala de outra coisa. Carlos, Luís e Marinho escrevem uma carta a Salazar a pedir ajuda para Camões que todos julgam doente do coração e com poucas semanas de vida.



EPISÓDIO 4

O tempo quente chegou e o país enche-se de turistas, na Costa do Sol até Cascais e no Algarve. Sem posses para ir de férias para onde quer que seja, a família Lopes decide ir passar um dia à piscina. É o dia da decisão para Isabel que se atreveu a comprar um biquini a uma senhora que foi ao cabeleireiro vender uns, vindos de França. Mas agora hesita; está entre o incentivo liberal de Náni e a mais que certa atitude conservadora do pai.

EPISÓDIO 5

Portugal é um *cadinho* de raças. Carlos, Luís e Marinho chegam ao descampado onde costumam brincar e deparam-se com um acampamento cigano. Carlos faz amizade com Manuel, um jovem que anda a cavalo, e torna-se no defensor dos ciganos no seu bairro que os olha com desconfiança. Mas Carlos não é o único elemento da família Lopes com que Manuel vai fazer amizade.